


Tema: Sector Vitivinícola					Âmbito: Nacional	Tiragem: 19393
Título: Vinho do douro deve apostar na excelência e não no preço					Temática: Gestão/Economia/Negócios	GRP: 1.4
2006/12/22	SEMANARIO ECONOMICO – PRINCIPAL	Pág.37	Imagem: 1/1		Periodicidade: Semanal	Inv.: 939.58

Vinho | Associativismo dirigido ao negócio de nicho é a fórmula para garantir sustentabilidade

Vinho do Douro deve apostar na excelência e não no preço

Afirmar-se com vinhos de qualidade alta e de topo dirigidos a nichos de mercado. É esta a aposta que devem fazer os vitivinicultores da região do Douro. Aliás, este segmento tem ainda uma grande margem de expansão.

Uma denominação Douro em expansão e um vinho de mesa a produzir, anualmente, excedentes de algumas dezenas de milhares de pipas, bem como a significativa diferença de valor, por litro na região, Porto, Douro, Regional Duriense – respectivamente 4,32, 3,31 e 0,91 euros – são alguns dos problemas que esta região atravessa, sobretudo as adegas cooperativas. Quem o diz é Jorge Almeida, representante da produção da secção especializada

do Douro do Conselho Inter profissional do IVDP, no congresso “As Denominações de Origem Históricas no Panorama Vitivinícola Mundial”, que debateu os problemas e o modelo de sustentabilidade para os produtores de vinho do Douro. E o especialista continua: “Não podemos competir pelo preço. Temos custos de produção muito mais elevados. Na competição em escala, não estamos posicionados para fazer os melhores negócios”. Por isso, defendeu que “o paradigma dos vinhos do Douro é a qualidade e a excelência”. A principal conclusão do encontro foi a de que o associativismo dirigido a este negócio de nicho é a melhor saída para a criação de valor e para muitos vitivinicultores – sujeitos à forte pressão dos mercados e às fragilidades da sua or-

ganização social. “O associativismo cooperativo terá que reagir, evoluindo para uma gestão profissional”, remata o especialista. ►

Sujeito a uma forte pressão dos mercados e às fragilidades da sua organização social o associativismo cooperativo terá que reagir